



EXCEÇÃO E REGRA NO ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA. CONJUGAÇÕES BIOFÍSICAS E SOCIAIS

JORGE FREITAS BRANCO,
ISCTE INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA/ CRIA

COMO MELHOR CONHECER UMA SOCIEDADE?

- Quando afetada por razões excepcionais
-> desastres naturais >- respostas humanas
- Relação entre desastre e cultura

DESASTRE: SOBRE UMA NOÇÃO

- Sistema ecológico assenta em sistemas naturais e sociais.
- Conjugação pontual ou não entre
1 população humana e
1 agente potencialmente destrutivo.
- Fenómeno processual.
- [Segundo Hoffmann & Oliver-Smith 2002].

- Excluem-se causas humanas

Goya: [Desastres de la guerra, avarias nucleares, grandes obras públicas, libertações tóxicas, ações de terrorismo, marés negras, etc.]

A1: ÁGUA

- Aluviões (p. ex. 1803, 1842, 1920, 1992, 2010)
- Construção cultural da paisagem: ribeiras (encanamento) e poios (terraçamento), capacidade de suporte das vertentes, ação erosiva
- Hoje: comportamento antecipatório obras de regularização hidrológica

A2: FOGO

- Descoberta da Madeira (1419)
- Incêndio fundacional -> termo da virgindade
- O fogo como modo de inscrever memória no corpo (social)
- Incêndios (p. ex. 2012) e o debate sobre a vegetação cobertura original e forasteira.

A3: QUADROS BÍBLICOS (AT)

- Pragas de gafanhotos
- Leste: o nome dos ventos e o que trazem

EQUAÇÕES SOCIAIS NO ARQUIPÉLAGO

- Combate à erosão (> séc. XIX) pluviosidade, queimadas
- Viragem ecológica: inversão da relação entre sequeiro e regadio na paisagem madeirense (séc. XIX-XX).
- Comparadas as ilhas tornam-se ambientes contrastantes entre si: húmido predominante na Madeira, seco mantém-se no Porto Santo.
- PXO (finais séc. XX) humidificação da paisagem, arborização, desagrarização.

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

- Repercussões regionais do debate sobre aquecimento global
- Prognósticos sobre repercussões biofísicas e sociais: reequacionamento macroespacial do arquipélago
- Gestão do território: vertentes, litoral, assistência multilateral

MUDANÇA DE PARADIGMA?

- Multidimensionalidade dos contextos discutidos
- As principais vulnerabilidades já não advêm da insularidade
- Generalização de dispositivos coletivos baseados na produção de conhecimento: informação, avaliação de risco, prevenção, regulação (sociedade de risco).
- [Metamorfozes no quadro simbólico: medos, invocações, expiações]
- Comportamento antecipatório novo paradigma cultural
(atualização de medos/ riscos: natureza, terrorismo, alterações climáticas, pandemias, migrações, rejeição da alteridade, etc.).

BIBLIOGRAFIA

- Ans, A.-M. d', 2005, *Écologie politique d'un désastre. Le Honduras après l'ouragan Mitch*, Paris, Karthala.
- Branco, J. F., 1987, *Camponeses da Madeira. As bases materiais do quotidiano no arquipélago (1750-1900)*, Lisboa, D. Quixote.
- Christie, F., J. Hanlon, 2001, *Mozambique & The Great Flood of 2000*, Oxford, James Currey.
- Hoffmann, S. M., A. Oliver-Smith, orgs., 2002, *Catastrophe & Culture. The Anthropology of Disaster*, Santa Fé, School of American Research Press.
- Storch, H. v., W. Krauss, 2013, *Die Klimafalle. Die gefährliche Nähe von Politik und Klimaforschung*, Munique, Hanser.

OBRIGADO.